

TRATAMENTO ELETROQUÍMICO EM CÃES E GATOS

Coordenador: LUCIANA OLIVEIRA DE OLIVEIRA

Autor: VANESSA BERGEL LIPP

Tratamento eletroquímico em cães e gatos com câncer atendidos na rotina do Hospital de Clínicas Veterinárias da UFRGS. Os pacientes para tratamento são selecionados entre os atendimentos clínicos na rotina do hospital. São realizados exames pré-tratamento compostos por citologia, hemograma, radiografias torácicas e locais, para definição do tipo de tumor presente e para o estadiamento da doença. As opções de tratamento são expostas, pelo veterinário, para o proprietário de cada paciente. No caso de opção pelo tratamento eletroquímico, o proprietário assina um termo de consentimento informado. Existem várias técnicas estabelecidas para a realização do tratamento eletroquímico. Neste projeto de extensão, são utilizadas as técnicas de aplicação de corrente contínua (com eletrodos dispostos de maneira bipolar ou monopolar) ou a técnica de eletroporação. A eletroporação sempre deve ser associada com quimioterapia. No ano de 2007, foram realizados até o momento tratamentos eletroquímicos em dez pacientes. Foram tratados 3 cães, sendo dois apresentando carcinoma mamário e um apresentando carcinoma interdígital no membro torácico. Foram tratados sete gatos, sendo quatro com carcinoma de células escamosas de narina, um com carcinoma de glândula palpebral, uma com carcinoma mamário e um com carcinoma de células escamosas no membro torácico na região tibial. Dois gatos tiveram tratamento associado com quimioterapia, a gata com tumor de mama recebeu mitoxantrona intravenosa e o gato com carcinoma de células escamosas no membro torácico recebeu cisplatina intratumoral. Como resultado, as duas cadelas com carcinoma mamário obtiveram resposta completa, foi associada mastectomia simples nos dois casos para extirpação do tecido mamário remanescente. O cão com carcinoma interdígital não retornou para a reavaliação. Os quatro gatos com carcinoma de células escamosas e o gato com carcinoma palpebral obtiveram resposta completa ao tratamento. O gato com carcinoma de células escamosas no membro torácico não respondeu ao tratamento e o proprietário recusou a realização de cirurgia. A gata com carcinoma mamário está em observação, aguarda-se ainda a definição da resposta ao tratamento. Nos pacientes em que foi utilizada quimioterapia adjuvante, não foram observados efeitos colaterais. Após o tratamento, os animais retornam para revisões periódicas durante um ano, onde é examinado e coletado material do local tratado e são realizados exames complementares para avaliação do estado geral do paciente.